

INFORMAÇÕES

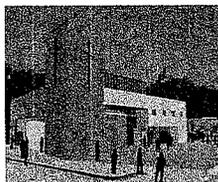
“Conversas com Deus”: Neste domingo, dia 1, às 21 h., no Seminário Diocesano, realiza-se mais uma “Conversa com Deus”, orientada por jovens e especialmente destinada a jovens. Toda a gente pode participar.

Visita aos doentes: Será feita pelo pároco na próxima 4ª feira, dia 4, na parte da tarde.

Festa da 3ª idade e do doente: Conforme consta do Programa da Comissão Instaladora do Conselho Pastoral, esta Festa, mais uma vez organizada pela Conferência Vicentina, vai realizar-se no próximo dia 29 de Maio, com o seguinte programa: 16 h. – Missa festiva, com administração da Santa União aos doentes e idosos que a tiverem pedido; 17 h. – Lanche/Convívio no salão paroquial. O pároco pede que façam as inscrições quanto antes junto da Conferência Vicentina, para se poder comprar o que é necessário para o Lanche/Convívio de acordo com o nº de inscrições.

Reunião de pais para preparar a 1ª Comunhão: No próximo sábado, dia 7, às 21 h., realiza-se, no salão de catequese, a reunião de pais das crianças do 2º ano de catequese para preparar a Festa da Perdão e da Eucaristia.

Nova Igreja e Centro Paroquial: Esta semana recebemos os seguintes donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: Anónima – 20 €; Olímpia Pereira – 50 €; Águeda de Jesus Martins Ramos – 50 € (mensal).



Para entregar o seu donativo pode dirigir-se ao pároco no fim das Missas ou no horário de atendimento. Se optar pela transferência bancária, poderá fazê-lo para a Conta do Banco Millennium BCP, em nome de “Fabrica da Igreja Paroquial do Senhor do Socorro - Igreja Nova”, com o NIB 003300004525294808705.

Ofertório para os Meios de Comunicação Social: No próximo domingo, dia da Ascensão do Senhor, é também Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social. Por isso, o ofertório das Missas desse dia reverte para os Meios de Comunicação Social da Igreja em Portugal.

Encontro Diocesano de Pastoral Vocacional: Realiza-se no próximo domingo, dia 8, na parte da tarde, a partir das 14,30 h., no Centro Paroquial da Correlhã – Ponte de Lima.

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
2	Seg	18,30	Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Maria Machado e António Maria Rodrigues; Benjamim Rocha e família; Rosa de Araújo Fernandes; José Camilo da Costa Ramos; João Carolino, filho e família
3	Ter	18,30	Manuel da Cunha Moledo; Albina Lima, Maria Lima e Manuel Mana
4	Qua	18,30	Maria da Conceição, Domingos e Adosinda; Francisco Marques
5	Qui	18,30	Alfredo Cerdeira Esteves; Carlos Manuel Martins da Silva
6	Sex	18,30	Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho; Carlos de Sá Martins; Teresa de Jesus Parente
7	Sáb	18,30	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e mulher; Sebastião de Passos Barroso e esposa; Teresa da Silva e Fernando Pereira; Alzira de Jesus Esteves e António Augusto Esteves
8	Dom	10	José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha; Manuel Basílio Barcelos Lima; Falecidos da Família Lomba e Chavarría

PARÓQUIA VIVA

Nº 198 – 01/05/2005

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



6º Domingo do Tempo Pascal - Ano A



«disse Jesus aos seus discípulos: “Se Me amardes, guardareis os meus mandamentos. ... Não vos deixarei órfãos. ... Se alguém aceita os meus mandamentos e os cumpre, esse realmente Me ama.”» (Evangelho)

Um grande Papa

Por: P. Duarte da Cunha
(3 de Abril de 2005)

(Continuação)

O Papa (João Paulo II) tornou claro a quantos de coração iluminado pela fé o ouviram que Cristo está aqui e agora. Desde o início, Cristo Redentor do Homem, Cristo centro do cosmos e da história, foi o centro de toda a sua mensagem e de toda a sua vida. Cristo, com a força e o amor deste Papa, não foi relegado para uma esfera do religioso ou para um qualquer passado, não foi reduzido a um profeta ou a um revolucionário marxista. Cristo, verdadeiro homem e verdadeiro Deus, entrou na vida de todos nós, neste quotidiano capilar das nossas vidas de trabalho, família, sofrimento e alegrias, e está mesmo presente. É de ontem, de hoje e de sempre. O Papa, até ao fim, disse-nos, muitas vezes mostrando com a sua própria vida, que Cristo está vivo.

Como era claro quando este homem, que todos eram capazes de dizer que era um santo, denunciava os piores crimes, esses que até já há quem queira tornar um direito, como o aborto, a eutanásia, a guerra, não deixando nenhuma dúvida sobre o terrível que é a cultura da morte e sobre o importante que é construir uma cultura da vida e do amor. Donde lhe vinha essa coragem? D'Aquele que tudo pode, do Senhor da vida. Talvez seja essa a razão pela qual até aqueles que mais o criticavam não podiam deixar de o respeitar. O mundo tem muito poucos homens que experimentam e testemunham esta intimidade com Deus. Quem o quer seguir sabe muito bem que nestas coisas que tocam no essencial da vida humana não pode haver brechas, mas também pode contar com a mesma força de Cristo que vence todos os medos.

E no entanto, este homem consciente e sofrido pelo mal todo que o mundo insiste em gerar, era um homem alegre, alguém que ria e fazia rir, um homem que brincava e fazia as pessoas à sua volta estarem bem dispostas. Nunca o vimos com a alegria própria do distraído, sempre o vimos com a alegria do santo que, vivendo conscientemente da fé, tem esperança e por isso sabe que a ressurreição é um facto.

(continua na pág. 3)

6º Domingo do Tempo Pascal – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

"Eu pedirei ao Pai que vos dará outro Defensor, para estar sempre convosco."

(Jo 14, 16)

O Papa, as mães e o Espírito Santo

"Onde há medo, não pode haver amor!", dizia, há dias, um jovem que se prepara para o Crisma, ao procurarmos entender o que significa o dom do "temor de Deus". E lembro como Jesus, ao longo dos evangelhos, vai ensinando os discípulos a vencer o medo e a não deixar que o seu coração se perturbe. O dom do novo Papa, o cuidado amoroso das mães e a promessa do Espírito Santo entrelaçam-se neste domingo num olhar de frente os nossos medos!

Bento XVI é o nome que o Cardeal Ratzinger escolheu para ser conhecido como Papa. Muito já se disse e escreveu sobre ele e há uma expectativa enorme sobre o seu pontificado. De padre conciliar avançado a cardeal zeloso pela doutrina da Fé como irá viver este ministério que lhe foi confiado? Diz um amigo meu historiador: "A cadeira de São Pedro nunca deixou nenhum Papa na mesma!" A continuidade com João Paulo II é já uma constante nas suas palavras. O convite a não ter medo, especialmente dirigido aos jovens, é apelo ao acolhimento de Cristo: "Não tenhais medo de Cristo! Ele não tira nada e dá tudo.

Quem se dá a Ele, recebe a cem por cento. Sim, abri, abri de par em par as portas a Cristo, e encontrareis a verdadeira vida". Que Jesus o guie nos caminhos que libertam do medo e nos aproximam de Deus!

Quantos medos vence uma mãe para dar aos seus filhos a coragem e a confiança? Quantas noites passa em claro para que não nos falte a luz, o pão e a alegria de cada dia? Jesus ensina-nos a chamar a Deus "Pai", mas descobrimo-l'O, tantas vezes, com o cuidado e o carinho de uma mãe. Que adivinha o que precisamos, que sofre com as nossas derrotas, que nos dá colo quando nos ferimos, que não desiste de nos ajudar a crescer. E quando começa ou acaba o amor de uma mãe? Podemos enfrentar o drama de inúmeras mães adolescentes apenas com legislação sobre a interrupção da gravidez? Que responsabilidade assumimos na educação da afectividade dos mais novos? Ser mãe não pode ser um acidente, é uma vocação!

Jesus diz que vai enviar o Espírito como Defensor. Porque o medo gera a desconfiança e a distância, deixa crescer o mal nos corações e nos caminhos das pessoas, cria conflitos à custa do desconhecimento, escraviza e domina as consciências. Por isso, na "pequena-grande luta" de todos os dias, é bom contar com o Espírito Santo. Espírito de Fortaleza e de inteligência, dos sete dons e dos outros sete mil que cada um pode descobrir com outros nomes. Porque toda realidade humana é por Ele iluminada, e todo o "beco sem saída", com Ele, passa a ter horizonte!

P. Vítor Gonçalves

Dia da criança por nascer

Um dos aspectos mais marcantes do pontificado de João Paulo II, muito pouco referido nos quase infindáveis testemunhos, entrevistas e declarações a propósito do fim da sua vida terrena, foi a defesa, corajosa e intransigente, da vida humana, do matrimónio e da família. Como consequência desta autêntica cruzada de João Paulo II, foi instituído há alguns anos o "dia da criança por nascer", no dia 25 de Março, festa da Anunciação do Senhor.

Este ano os Bispos do México sugeriram para este "dia da criança por nascer" uma oração admirável a que chamaram "Credo da Vida". Como humilde homenagem a este Papa que deu seguimento à defesa da vida protagonizada pelos seus antecessores, aqui fica esta bela oração dos Bispos do México:

Creio e amo a Deus, Uno e Trino, que é Amor e Vida.

Creio e amo a Deus, nosso Pai, fonte do Amor e da Vida.

Creio e amo Jesus Cristo, Caminho, Verdade e Vida.

Creio e amo o Espírito Santo, Senhor que dá a Vida.

Creio e amo a vida como um presente de Deus: recebida gratuitamente para ser doada gratuitamente.

Creio e amo a beleza e a bondade da vida.

Creio e amo a beleza e igual dignidade

de ser homem e mulher, diferentes e complementares.

Creio e amo o matrimónio e a família que têm a Deus por Autor.

Creio e amo a sexualidade humana como um dom de Deus para ser vivido no matrimónio.

Creio e amo a família, santuário da vida.

Creio e amo a vida, sagrada desde o momento da fecundação.

Creio e amo a vida e me comprometo a protegê-la, promovê-la e defendê-la em todos os seus momentos e formas.

Creio e amo a natureza, dom confiado por Deus ao cuidado do homem e da mulher.

Creio e amo a verdade da ciência, a qual é iluminada pela fé para chegar a conhecer a verdade

que Deus escreveu no ser humano e na natureza.

Um grande Papa

Por: P. Duarte da Cunha

(Continuação)

A esperança que nos ensinou não foi a utopia de que o mundo será o paraíso, mas também nunca foi uma coisa que nos dispensasse do empenho dramático na construção dum mundo mais conforme ao plano de Deus. Ele deu-nos a esperança em Cristo: mostrou que não somos deste mundo e deu-nos força para fazer deste mundo uma casa onde Cristo reine mesmo. Falava da importância de construir um mundo melhor, e muitos se comprometeram a partir da sua palavra, mas nunca deixou de lembrar que esse mundo só é melhor se Deus estiver presente, se o coração de cada homem e cada mulher abrir as portas a Cristo. A frase mais vezes repetida em tantas e tão variadas ocasiões o Papa pegou-a do Concílio: "Na realidade, o mistério do homem só no mistério do Verbo encarnado se esclarece verdadeiramente" (GS 22).

O Papa da certeza sobre Cristo é, por isso, o Papa que não deixou que o fim do segundo milénio e o início do terceiro tivesse declarado que Deus não existia, ou que relegasse Deus para um longínquo céu. O Papa tornou claro que Deus está presente e que precisamos dele. O Papa foi, de facto, um homem de fé, alguém para quem acreditar não era uma coisa marginal aos problemas sociais, ou algo que passava ao lado da vida.

(Continua)